

Introdução à Escrita Acadêmica - Aula 04 - 05/09/18

(RESUMO ESCRITO E FORNECIDO PELOS MONITORES DA DISCIPLINA PRPPG7000)

O título da 4ª aula da disciplina de Introdução à Escrita Acadêmica foi *Guiando o leitor: Título, Resumo e Introdução*. Esse encontro teve quatro pontos principais - (i) revisão de conceitos chaves da aula passada; (ii) discussão acerca da importância de títulos e estruturas de resumos; (iii) introdução ao conceito de “Problema Solução”; e (iv) pensar em estratégias para que os alunos comecem a escrever a introdução de seus artigos. Para começar a aula, o professor Ron trouxe o exemplo do *Zeum*, um museu para crianças onde o título almeja ser engraçado, mas acaba confundindo os pais e diminuindo seu sucesso de público. Esse episódio ilustra a importância de um título, que foi um dos temas da aula.

Antes de abordar esse tópico, o professor lembrou o exercício realizado pelos alunos no kahoot, na aula da semana passada (“Por onde começar a escrever seu artigo?” Ao que a maioria respondeu “pela metodologia”). Assim, ele enfatizou a importância de deixar seus dados direcionarem sua pesquisa e seus artigos - e, se você ainda não tem dados, pode seguir essa dica assim que os tiver. Outro ponto importante para ter em mente é a consciência do *They Say I Say*; pelos exercícios da lição de casa, percebe-se que os alunos estão desenvolvendo essa consciência.

Outro tópico encontrado durante as correções da lição de casa, é o fato de que muitos estudantes acreditam que o naysayer pode questionar mais especificamente o método de suas pesquisas. No entanto, essa não é a única sessão que pode ser questionada (ex: introduções que apresentam frases como “não há pesquisas sobre esse tópico na literatura”, “a relevância desse tema já é bem estabelecida” ou “os resultados dessa pesquisa provam conclusivamente que os participantes melhoraram”). É importante ter cautela com afirmações totalizantes como essas. Para minimizar o risco que essas frases podem causar, os autores devem encontrar outros estudos que suportem o seu e também estarem conscientes desses problemas, para evitar soar confiante demais. O professor, então, trouxe opções melhores e mais seguras como exemplos, que mostram se o pesquisador está consciente - ou não - do naysayer.

Na sequência, Ron retomou o conceito de IMRaD (Introdução, Método, Resultados e Discussão) para ficar claro aos estudantes que, apesar de serem sessões diferentes/separadas, elas têm de estar conectadas. Depois disso, também retomou o conceito de C.A.R.S. - (1) estabelecer “território”; (2) estabelecer seu “nicho”; (3) ocupar o nicho. O professor afirmou que o problema começa quando um desses três passos é pulado/não utilizado. Geralmente, artigos brasileiros pulam o segundo passo. Além disso, às vezes não há um *They Say*, portanto, a pesquisa parece não estar começando/entrando em uma conversa/área.

Após a correção da lição de casa, o professor perguntou aos alunos quantos deles já pensaram em um título para o artigo que irão escrever. Ele ficou impressionado e contente quando algumas pessoas responderam afirmativamente, já que não esperava um número tão grande. O professor explicou o porquê utilizando um exemplo: escolher o nome de um bebê. Isso ajuda os pais a planejarem o futuro, portanto, ao escrever um artigo é interessante ter um

título em mente, o que auxilia na definição da direção que você deseja dar para o trabalho e o que você espera atingir com ele.

Ainda, o título define a direção que você deseja que seu leitor siga. Assim, o professor abordou algumas estratégias que os autores podem seguir para dar título aos seus trabalhos. A escolha da estratégia varia de acordo com o que é melhor para seu estudo e seus objetivos. Então, ele falou sobre diferentes tipos de título (1. Transparente; 2. Resultados; 3. Implicação/Aplicação; 4. Foco no método; 5. Pergunta; 6. Efeito; 7. Elaboração; 8. Misturado/híbrido) e mostrou alguns exemplos ([disponíveis nos slides da aula](#)).

Além disso, Ron mencionou outros aspectos que podem resultar na escolha de um ou outro título. Para esclarecer esse ponto, o professor exemplificou com um resumo sobre a relação entre fluência em língua estrangeira e álcool. Então, ele trouxe quatro opções de títulos para essa pesquisa e pediu que os alunos avaliassem (através da plataforma kahoot) qual deles era a melhor opção. O título extremamente técnico foi o menos aprovado. Depois, ele mostrou o título real da pesquisa, que inclui a expressão *Dutch courage* (que significa que, ao ingerir bebidas alcoólicas, se ganha coragem suficiente para fazer algo que normalmente não seria feito) que se relaciona com a pesquisa em si. Porém, é uma expressão específica que talvez falantes não nativos de inglês não teriam conhecimento.

Dessa forma, utilizar um título não muito claro ou específico demais, pode ter um impacto negativo na recepção do artigo. Assim, se algumas mudanças fossem feitas neste título, talvez o estudo seria melhor reconhecido. Outro ponto a ser pensado é a questão de títulos muito longos. O professor mostrou que estudos apontam uma correlação entre o tamanho do título e citações do trabalho em artigos. Como seus dados direcionam sua pesquisa, eles podem trazer também alguma ideia de título. Ron encorajou os estudantes a listar algumas opções de títulos, usando diferentes estratégias para então escolher qual o melhor para seus próprios artigos.

Na sequência, abordando o tema “introdução”, o professor mencionou aos estudantes que eles não precisam tentar incluir muito conteúdo (de uma tese ou dissertação, por exemplo) em um só artigo. Ron mostrou também outra estrutura de texto, o modelo “Problem-Solution Pattern” proposto por Hoey, que consiste em descrever uma situação, identificar um problema e apontar uma possível resposta que levará a um resultado. Esse é um método válido pois, às vezes, o problema é usado para construir o argumento de um estudo e a discussão que você traz para um artigo pode ser a resposta/solução do problema. Portanto, ambos CARS (Passo 1, 2 e 3) e Problema-Solução (Situação > Problema > Solução) são duas boas estratégias para escrever uma introdução.

Em seguida, o professor pediu que os alunos procurem bons artigos de suas áreas para que os usem como exemplos. Esses textos são interessantes para buscar expressões frequentemente usadas para termos que você também usa - ex. o vocabulário da sua área específica. As ideias não podem ser copiadas (o que é plágio), mas é possível simular o modo como certos autores usam determinados termos (o bom plágio). Assim, na sessão da “situação”, é geralmente usado o Presente Simples (“o mundo da publicação é dominado...”).

Outro ponto importante explicado pelo professor é o fato de que um argumento deve ser resultado de uma “reivindicação” e uma “validação”. É preciso ter cuidado ao afirmar algo que não seja válido ou não apresente garantia. Portanto, é dever dos estudantes procurar e fazer o trabalho de detetive em suas áreas para encontrar palavras e estratégias que possam

ser copiadas. Além disso, é preciso também escolher um “mentor text” - um texto relevante e importante da área que possa ser seguido como exemplo.

Para terminar a aula, o professor Ron deu opções para os estudantes que não tenham ainda dados para utilizar em seus artigos. A melhor opção é usar os dados parciais. Se não for possível, é viável buscar dados não utilizados (com orientadores, colegas, etc). Outra opção é criar a partir do que já foi feito antes (TCCs ou dissertações). No pior caso, em que não é possível encontrar nenhum dado para utilizar, se pode considerar a ideia de um artigo de revisão, já que não requer dados. Além disso, se algum aluno não possui ainda um tópico, este é o momento para definir um (com a ajuda de seu orientador). Finalmente, Ron resumiu as ferramentas que ele mostrou durante a aula e que podem auxiliar os alunos, uma vez que eles devem começar a escrever suas introduções.

Assim, para a **próxima semana**, os alunos devem: (i) criar um **título**; (ii) encontrar **artigos mentores**; e (iii) escrever uma **introdução** (um esboço, usando uma das estratégias abordadas em sala). O professor entende que essa disciplina é uma oportunidade para que os alunos pratiquem a escrita de seus artigos em inglês. Porém, o foco da matéria é em escrita acadêmica. Portanto, também é possível escrever em português; o que funcionar melhor para cada um. Então, para próxima aula, os alunos devem compartilhar com seus orientadores o título e o que eles escreveram até agora. Para os alunos que estão participando da disciplina presencialmente, é necessário trazer uma versão impressa da primeira versão da introdução. Ainda, é importante que os estudantes estejam atentos que o que eles escreverem durante a disciplina pode ser melhor desenvolvido e transformado em uma futura publicação.